



APRESENTAÇÃO

Dirceu Cleber Conde (UFSCar)
Renato Miguel Basso (UFSCar)

O dossiê “Semântica, Pragmática e Sintaxe Formais” reúne trabalhos que versam sobre fenômenos linguísticos no âmbito de abordagens formais, com ênfase no significado e na estrutura de expressões e construções linguísticas. Alguns dos trabalhos que pertencem a este dossiê foram apresentados no III Colóquio de Semântica Referencial (III CSR), que aconteceu em agosto de 2019, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e que teve como convidada a professora Veneeta Dayal, da Universidade de Yale.

Assim como no caso do III Colóquio de Semântica Referencial, os trabalhos aqui reunidos evidenciam claramente a diversidade, profundidade e maturidade das pesquisas em linguística formal desenvolvidas no Brasil. Além disso, deixam também explícita a importância de se investigar fenômenos linguísticos na interface de diversas áreas do conhecimento, e o alcance dessas pesquisas para além do português falado no Brasil, pois alguns dos textos têm como foco, por exemplo, línguas indígenas faladas no território brasileiro.

Nesta breve apresentação, abordaremos sucintamente o III CSR e os textos que compõem o presente dossiê.

O III CSR aconteceu entre os dias 22 e 23 de agosto de 2019, e contou com as seguintes conferências: “Present tense interpretations”, ministrada pela profa. Ana Müller (Universidade de São Paulo), “Ainda sobre DPs e diferentes variedades do PB: por um cuidado maior com o que se chama de nomes nus generalizadamente”, ministrada pela profa. Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes (Universidade Estadual de Campinas) e “When does a clause become a question?”, ministrada pela profa. Veneeta Dayal (Universidade de Yale). O evento contou ainda com 10 comunicações, de pesquisadores brasileiros e do exterior, e com uma sessão de pôsteres. Algumas das comunicações apresentadas, como adiantamos, estão aqui como artigos.

Sobre o dossiê, ele é composto por 9 artigos. Os dois primeiros lidam com línguas indígenas brasileiras. No artigo “Plurais em Kaiowá e o caso de implicaturas obrigatórias” de Helena Guerra Vicente e Daiane Ramires, encontramos um caso bastante interessante no qual a presença de uma morfema opcional do sistema nominal, *-kuera*, funciona como um “ativador de alternativas”, disparando uma implicatura escalar obrigatória ligada à expressão de pluralidade nessa língua. As

autoras então propõem um tratamento formal muito sofisticado, bastante consistente e promissor à descrição do Kaiowá, uma língua Tupi-Guarani, demonstrando como as línguas naturais encontram caminhos diversos para veicular a necessária informatividade, nesse caso, com relação à expressão da categoria de número no sistema nominal.

No artigo seguinte, “O sistema aspecto-temporal da língua karitiana”, Ana Müller e Luiz Fernando Ferreira abordam o sistema temporal e aspectual do karitiana, uma língua Tupi, também utilizando-se de ferramentas formais. Um dos objetivos do artigo é esclarecer dúvidas que ainda pairam sobre o sistema verbal dessa língua, bem como apresentar uma interpretação adequada do que é ou não marca de tempo e marca de aspecto. A investigação dos sistema tempo-aspectual de línguas pouco estudadas, como apontam os autores, iluminam nosso entendimento sobre as categorias desses sistemas, sua universalidade e suas inter-relações. Em sua análise do karitiana, os autores, considerando que há sufixos verbais que distinguem futuro de não-futuro e auxiliares aspectuais que marcam os aspectos imperfeito-progressivo, perfeito e prospectivo, propõem que a flexão de não-futuro é ambígua, e que pode denotar o presente ou o passado, mas não ambos simultaneamente.

Estudos como os que se apresentam nesses dois textos são de extrema relevância ao proporem investigações que exploram línguas fora do eixo indo-europeu, contribuindo assim para um conhecimento geral sobre os múltiplos mecanismos possíveis à engenhosidade das línguas naturais, abrindo caminhos ainda inexplorados.

No terceiro artigo deste dossiê, “Adjetivos *stage-level* e *individual-level* em construções depictivas”, Elisabete Ferreira retorna ao instigante tema da predicação secundária no português brasileiro, com foco em construções depictiva, e propõe uma nova interpretação para os adjetivos que aparecem nesse contexto. A proposta feita aqui é uma revisão pela autora de sua dissertação de mestrado, e argumenta contra a ideia de que uma categoria funcional Asp atribuiria uma propriedade *stage-level* a um adjetivo como “cansado”. Tal análise poderia colocar todos os adjetivos num mesmo tipo ignorando a sua especificidade, por exemplo, adjetivos com “interpretação transitória (como *grávida*, *bêbada*) e outros, apenas (tipicamente) a não transitória (como *mamífero*, *inteligente*)”. O texto apresenta o amadurecimento de uma pesquisa sofisticada ao apontar mais economia e eficiência nas explicações dos fenômenos, situando-se na interface entre sintaxe e semântica das línguas naturais.

A classe dos advérbios é uma pauta bastante produtiva (e controversa) nos estudos linguísticos. Seja qual for a abordagem, sempre haverá muito a se aprender com as análises. O quarto texto do dossiê “Semântica, Pragmática e Sintaxe Formais”, intitulado “Advérbios em –*mente* modificando adjetivos em português brasileiro modificação gradual e conteúdo expressivo”, é um exemplo de análise bastante profícua e instigadora. Luisandro Mendes de Souza e Maria José Foltran buscam a reclassificação dos advérbios em *-mente* quando modificam adjetivos. Os autores se valem de diversos testes sintático-semânticos e de uma descrição minuciosa dos dados para propor uma nova classificação desse tipo de advérbio com tal função semântica. Como concluem os autores, o resultado são classes difusas, que se permitem uma classificação por protótipos, resultando em duas classes, que os autores chamam de “extremamente” e “indiscutivelmente”. Outro importante mérito do texto é chamar a atenção para a presença de conteúdo expressivo na segunda classe de advérbios, o que certamente abre caminho para discussões mais aprofundadas sobre advérbios em PB e sua interpretação.

O texto seguinte, “Investigando a construção de telicidade em PB uma comparação entre ‘para’ e ‘até’”, de Thayse Letícia Ferreira, traz uma contribuição de extrema relevância para a compreensão do funcionamento do conceito de telicidade a atelicidade dado pela contribuição das preposições ao sintagma verbal. Ao rever conceitos consagrados e analisar dados do português brasileiro (PB), a autora percebe que a categorização estabelecida, segundo a qual qualquer

preposição de alvo pode resultar numa interpretação télica, não pode ser sustentada pelos dados do PB. Através de uma minuciosa análise de ‘para’ e ‘até’ e de um sofisticado cálculo aspectual, a autora mostra que as contribuições dessas preposições para interpretações télicas não são as mesmas, e com isso ganhamos não só uma melhor compreensão dessas preposições como também do que vem a ser um evento télico. Isso demonstra como as pesquisas em PB ou quaisquer outras línguas precisam ser um empreendimento constante, pois os dados novos diversificam as análises e permitem a revisão de pressupostos teóricos, seja para generalizar e prever fenômenos, seja para, justamente, desfazer generalizações inadequadas.

Ainda sobre o tema da semântica do verbo, o próximo texto do dossiê investiga a sintaxe e a semântica de uma das mais importantes ferramentas desse domínio, que são os adjuntos temporais. Em “Os adjuntos temporais na perspectiva da Cartografia Sintática e da Semântica de Eventos”, João Francisco Bergamini-Perez e Aquiles Tescari Neto propõem uma análise e descrição dos ‘em x tempo’ e ‘por x tempo’, responsáveis, respectivamente, por “revelarem” predicados télicos e durativos, no âmbito da cartografia sintática e como a sintaxe e a semântica dialogam na explicação do comportamento e interpretação de tais adjuntos. Apesar de serem investigados há décadas pela literatura especializada, a abordagem que os autores dão a esses adjuntos é bastante original e instigante, mostrando ao mesmo tempo o potencial da abordagem cartográfica.

Em “Omissão de sujeito pronominal anafórico e as construções de dupla negação”, o sétimo texto deste dossiê, Gabriel de Ávila Othero e Marcos Goldnadel investigam a relação entre a presença e omissão de sujeito expressos pronominalmente em contextos de dupla negação. Ao analisar os dados de sua pesquisa, extraídos do VARSUL, os autores chegam à interessante conclusão de que “as construções de dupla negação, ao contrário da expectativa, favorecem o sujeito nulo”. Para entender e explicar esse resultado, os autores se voltam então às propriedades semântico-pragmáticas das construções de dupla negação, e concluem que tais construções podem favorecer o sujeito nulo justamente porque veicula conteúdos já ativados, e que, portanto, podem mais facilmente não ser mencionados. Trata-se de um grande exemplo de investigação na fronteira entre sintaxe e pragmática, que abre caminho para novas pesquisas e aprofundamentos.

Reencontramos o tema da dupla negação no oitavo e penúltimo texto deste dossiê, intitulado “Funções pragmáticas de enunciados com dupla negação em Florianópolis: um levantamento em entrevistas sociolinguísticas do Projeto VARSUL”. Os autores, Marcos Goldnadel, Paloma Petry e Luana Lamberti, recorrem aos dados do VARSUL para analisar as funções da estratégia de dupla negação do PB, uma das tantas formas de negar dessa língua. Depois de investigar 12 entrevistas, os autores elencam algumas das possibilidades de uso da dupla negação - denegação, retorno a tópico quantitativo, satisfação imediata de tópico quantitativo e satisfação de tópico qualitativo - e concluem que a dupla negação funciona, nesses contextos, majoritariamente para denegação e retorno a tópico quantitativo. Sabemos que a dupla negação é um fenômeno interessante e complexo, e esse texto é claramente uma importante contribuição para essas pesquisas.

O nono e último texto do dossiê “Semântica, Pragmática e Sintaxe Formais” tem o título de “O impacto da esquizotopia na pragmática: analisando se a informação contextual é integrada ao significado semântico de DPs singulares definidos” e é de autoria de Monica de Freitas Frias Chaves e Cilene Rodrigues. As autoras investigam como e se falhas de referenciação linguística, atribuídas a habilidades pragmáticas da linguagem, podem ser relacionadas à propensão ao desenvolvimento de desordens do espectro da esquizofrenia. A associação entre problemas de referenciação e o espectro autista e também ao mal de Alzheimer são relatadas na literatura, e a contribuição desse texto, entre várias outras, é considerar também o espectro da esquizofrenia. Através de uma argumentação minuciosa, feita com base em testes linguisticamente motivados,

cujos resultados foram cuidadosamente analisados, as autoras chegam à conclusão de que sujeitos nesse espectro, mais do que apresentar falhas de referência ligadas à pragmática, tendem a se fixar na interpretação semântica dos DPs analisados, que, no caso desse trabalho, é a interpretação específica desses DPs.

Esses nove artigos, como dissemos acima, representam a relevância, a abrangência e a profundidade dos estudos linguísticos realizados no Brasil no campo da semântica, da pragmática, da sintaxe formais e suas interfaces. O III CSR foi um espaço que permitiu que essas pesquisas ganhassem visibilidade e pudessem ser debatidos por um público especializado, e a publicação deste dossiê continua com essa visibilidade e debate. Iniciativas como esta são de extrema importância para que os estudos formais encontrem espaços para a interlocução. A qualidade dos textos apresentados neste número CEL revela como os estudos formais estão se encaminhando de modo bastante competente no Brasil. A diversidade de temas e abordagens, sob o mesmo rigor científico, é a marca de uma pujante academia que se especializa de modo cada vez mais profundo. Trata-se do resultado do trabalho coletivo e diuturno de pesquisadores e docentes dedicados a entender como funciona a língua humana e suas interfaces. Nosso desejo é que os leitores tenham uma excelente fonte de consulta para auxiliá-los em suas pesquisas e que também tenham uma fonte de inspiração para novas perguntas e pesquisas.